

# Relatório do primeiro Intercâmbio

## Sul/Sul Brasil/Moçambique

### projeto LigAção



**Beira do 12 ate o 14 de outubro de 2011**

**Maputo do 17 ate o 20 de outubro de 2011**

## **1. Contexto**

Esse evento, constitui uma das atividades do projeto “**LigAção**” que tem por objetivo de favorecer o acesso a qualificação profissional das populações socialmente vulneráveis no Brasil e em Moçambique. Esse projeto é desenvolvido desde o mês de março 2010 e decorrerá até Fevereiro 2014 no âmbito de uma cooperação trilateral entre Brasil, Moçambique e França.

No Brasil, as ações são desenvolvidas no Amazonas em 3 municípios em parceria com a ADEIS, Associação para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável e conta com a participação do SENAI AM, SENAC AM e prefeituras locais entre outros. Em Moçambique, o INEFP – Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional, órgão do Ministério do Trabalho- é o principal parceiro para implementação das atividades em Sofala. ESSOR atua respectivamente desde 1992 e 1996 nesses dois países e é responsável pela implementação deste projeto. A União Europeia e a Agencia Francesa de Desenvolvimento –AFD são os principais financiadores.

Esse projeto é o espelho das experiências acumuladas pela ESSOR e parceiros no decorrer das suas trajetórias e particularmente das ações desenvolvidas no Amazonas e na Paraíba no Brasil assim como em Maputo e Beira nos bairros suburbanos e desfavorecidos.

O intercâmbio do Projeto LigAção aconteceu no período de 12 à 20 de Outubro de 2011 em Moçambique, onde participaram as equipes do Brasil dos estados do Amazonas (ADEIS e SENAI - AM) e Paraíba (Amazona, ESSOR Brasil e SENAI PB), equipes da província de Sofala – Beira, Dondo, Nhamatanda, e contamos ainda com equipes de Maputo e parcerias locais do Projeto.

O encontro teve como objetivo realizar troca de experiências sobre as ações desenvolvidas pelo projeto LigAção nos dois países onde o projeto tem atuação e estudar possíveis vias concretas de cooperação entre as diferentes instituições parceiras.

## **2. Objectivos do intercâmbio**

Os principais resultados esperados do intercâmbio eram o fortalecimento das capacidades dos actores envolvidos, a melhoria das metodologias de intervenção e consolidação dos acordos de cooperação entre o Brasil e Moçambique através de :

- Visita às atividades desenvolvidas no âmbito do projeto Ligação (qualificação profissional, inserção no mundo do trabalho, acompanhamento das atividades...);
- Encontro de discussão sobre as políticas públicas e experiências de formação e inserção profissional no Brasil e Moçambique;
- Visita a serviços, instalações e atividades do INEFP no âmbito da implementação da Estratégia de Emprego e Formação Profissional na Beira e em Maputo.

### 3. Atividades desenvolvidas

Dividimos as actividades em 2 partes : uma parte mais técnica e uma parte mais institucional.

#### 3.1 Visitas técnicas

Em Beira e em Maputo tivemos atividades no terreno : visitas no centros de formação, visitas ao BFE e OSC parcerias (Balcão de formação e emprego estão nas Organização das Sociedade Civil), visitas das empresas onde temos beneficiários em estágio ou emprego, de micro empresas desenvolvidas com apoio do projetos ESSOR... para que cada um dos participantes percebesse claramente as actividades levadas a cabo pelo projecto.

Estas visitas permitiram-nos ter trocas sobre as nossas práticas: percurso formação/inserção, funcionamento dos BFE,...

Estas reflexões permitiram fazer um trabalho de harmonização das nossas práticas :

Partindo do princípio que as ferramentas decorrem da metodologia, começamos em discutir as diferenças entre as metodologias utilizadas no Moçambique (LigAção/UPA) e Brasil (LigAção AM/Sertão Paraibano), oportunidade para entender melhor como as equipes desenvolvem a metodologia em cada contexto, como funciona, o que daria para implementar de novo/experimentar.

Para facilitar a discussão, a metodologia foi dividida em três momentos, o período pré-curso, o período do curso, e o período pos-curso.

#### Encaminhamentos :

##### **Pré-curso :**

- implementar uma dinâmica de reavaliação anual do diagnostico inicial no que se refere ao plano de formação, integrando outros atores além do SENAI, SENAC e INEFP, tais como empresários, poderes públicos, representantes de OCB (a idéia de reuniões intersectoriais),
- para evitar a multiplicação de fichas, e ter um registro completo para cada beneficiário, criar um modelo único de ficha de acompanhamento dos beneficiários, começando pelos dados cadastrais detalhados, e colocando no mesmo material todas as etapas pelas quais passa o beneficiário, desde o SOC, a própria formação, o acompanhamento pos-curso, o estagio, o auto-emprego, até o ultimo acompanhamento realizado pelas equipes. As 3 equipes ficaram de trocar os materiais existentes para construir esta ficha, que pode ser diferente em cada pais, mas que deve reunir todas as informações.
- implementar, em 2012, a dinâmica do SOC na Paraíba, nos mesmos moldes do que acontece no Amazonas, à partir do 1º ciclo de formação.
- experimentar o processo de entrevista coletiva para seleção de alunos em Moçambique, conforme realizado em alguns municípios da Paraíba.
- quanto tempo e com qual freqüência devemos acompanhar os beneficiários depois da ultima atividade a qual participam nos projetos, que seja um percurso "completo" ou não ?



*Formação de mestre de obra elementar  
CFP ADPP Nhamanataka*



*Visita no BFE de Dondo*

**Curso**

- integrar nas formações mais voltadas para o auto-emprego um curso básico de empreendedorismo (15 a 20 horas), durante ou logo no final da formação. Deve ter uma negociação com o SENAI/SENAC/INEFP para que seja integrada esta dinâmica no currículo ou na programação da formação.

**Pos-curso**

- quando tiver formações mais voltadas para emprego, realizar SOT coletivos no Brasil na sequência da formação,  
- incluir a metodologia da vivência (modelo Amazonas) nas atividades desenvolvidas na Paraíba  
- falta recursos humanos específicos para trabalhar a questão do pos-curso (estágios e auto-emprego) no Brasil. Deve ser pensado ou a capacitação específica de membros das equipes atuais, ou contratação de novos profissionais.

Existe também uma vontade de simplificar as ferramentas, as fichas que os Agentes de Orientação Profissional (AOP) utilizam durante todo o processo de formação e inserção profissional.

No Moçambique, ao nível da relação entre as empresas e o projeto, as empresas afirmaram que estão dispostas a intervir na formação. Temos que melhorar a concertação entre os CFP, as empresas e ESSOR para adaptar melhor as formações ao mercado de trabalho.

No Centro de Emprego do INEFP Dondo foi constatado que não existe a informatização dos dados dos indivíduos que se inscrevem como desempregados e como formados, e que existe uma fraca divulgação dos serviços do INEFP-Dondo a nível local. Portanto, sugeriu-se que o INEFP além de melhorar o sistema de divulgação dos seus serviços, também poderia trabalhar em articulação com o BFE de Dondo para divulgar as vagas de emprego na comunidade. Recomendou-se ainda que houvesse uma articulação entre o PIREP, INEFP e ESSOR para dinamizarem o processo de formação no INEFP- Dondo.

**“Esse encontro permitiu a vários atores da FIP de encontrar-se e de discutir aspectos importantes para melhorar a intervenção de cada um.”**

## 3.2 Relações institucionais

### 3.2.1 Maputo Seminário no dia 18/10/2011

No dia 18 teve lugar uma reunião que juntou em torno de 130 pessoas, entre representantes do Governo, ESSOR e parceiros. Nesta colóquio foram feitas apresentações do projecto Ligação dos dois Países, etapas seguidas nos projectos FIP da ESSOR, de seguida tivemos a intervenção do INEFP Central, que na sua apresentação falaram dos Objectivos, estrutura, resultados, dificuldades e desafios do INEFP (Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional), apresentação sobre políticas públicas, apresentação da ONG UPA e por fim a apresentação do SENAI sobre as actividades que levam a cabo no Brasil.

A seguir teve lugar as mesas redondas com 4 temas em destaque:

**Grupo 1.** – Tinha como tema **Cooperação entre países do Sul no âmbito da Formação e Inserção Profissional** e como resultado, em função de cada experiência de cada instituição apresentar boas práticas de cooperação entre países do sul.

- INEFP disse que tem falta de formadores (recursos humanos). Necessidade de sensibilizar o empresário sobre a importância da formação profissional, falta de equipamentos e instrumentos e necessidade de melhorar a segurança no trabalho como uma necessidade e como contribuição deve haver espaços de concertação, apoio na formação de professores (a partir da demanda), apoio e instrumentos e montar a CIPA.
- Em relação as empresas a necessidade é criar maior sinergia entre actores locais e como contribuição a CTA deve ser envolvido na mobilização das empresas.
- Em relação aos trabalhos desenvolvidos pela ESSOR, INEFP e parceiros a uma necessidade de melhorar a articulação entre os BFE e os centros de emprego envolvendo mais as empresas que recorrem a estes serviços para gestão dos seus RH.
- Existe uma necessidade de favorecer a capacitação dos professores implementando Formação de formadores e facilitando o acesso aos materiais disponíveis nos sites do SENAI e outros do sistema S para os formadores moçambicanos.

**Grupo 2.** – Tinha como tema **Garantir o acesso dos grupos vulneráveis a Formação e Inserção Profissional conforme as Políticas Públicas** e como resultado esperado : os dispositivos e sinergias necessárias a desenvolver para garantir o acesso a FIP aos mais vulneráveis.

Identificação do grupo alvo, em consenso no início sobre a definição de conceito de vulnerabilidade, existência de atestado de pobreza deve ser mais acessível, O governo desenvolve estratégia uniformizada para identificação de grupos vulneráveis, deve haver coordenação entre Instituições do Governo, o nível local e as OSC, Governo deve absorver/ métodos das OSC / boas práticas e metodologias que estão a ser usadas no terreno (ex. Visitas domiciliárias, instrumentos e DRP).

#### **Em relação ao ensino profissional :**

- Integrar métodos de ensino adaptados as necessidades a camada dos vulneráveis (incluindo deficientes);
- Adequação dos currículos de formação profissional com as necessidades das empresas;
- Incluir alfabetização nos programas de Formação profissional.

#### **Em relação a inserção dos jovens :**

- RSE (responsabilidade social) das empresas
- Incentivos do Governo para facilitar (estágio e colocação) – sensibilização, cumprimento da Lei
- Modernizar Centros de Emprego (softwares, planeamento novo, etc)

#### **Em relação as sinergias :**

- O Governo deve ajudar na identificação conjunta, difusão das políticas públicas
- Incentivos maiores para a inserção por parte das empresas
- Responsabilidade social das empresas
- Aproximação entre as empresas e os CFP
- Programas adequados entre CFP e OSC e comunidade

**Grupo 3.** – Tinha como tema **Mobilizar os atores públicos e privados em volta das questões de Formação e Inserção Profissional chave do sucesso para inserção profissional** e como resultado, cadastragem dos atores chaves a incluir nos projetos de FIP para os grupos mais vulneráveis

**Quem São os actores públicos e privados com os quais pode-se trabalhar?**

- Empresas (CTA)
- Instituições de Micro Finanças
- Ministérios do Trabalho (INEFP-Geral/Delegação) e da Ação Social
- Governos Províncias, Municipais e distritais (Administração)
- Centros de Formação Público Privados
- Líderes comunitários
- Outras ONG
- Associações locais (OCB) – Artesãos locais

**Motivos da fraca concertação entre os actores da FIP :**

- Acções não concertadas entre o governo (Ministérios), empresariado e centros de formação
- Falta de dialogo entre os atores da FIP
- Formação não baseada em competência (reduz a credibilidade e confiança por parte do empresariado)

**Ações a desenvolver para a mobilização dos atores:**

- O Governo deve desenhar uma estratégia política de formação profissional (Lei da Formação profissional)
- INEFP deve disseminar a formação baseada em competências (capacitação institucional que inclui formação de formadores.
- Replicar a experiência do CFP-Electrotecnia para os outros centros.
- Lei que regula os estágios profissionais onde pode-se incluir um artigo onde as empresas que aceitam estagiários devem contratar no mínimo 30% dos beneficiários aceites ao estágio (para evitar que as empresas busquem nos estagiários o espírito de mão de obra barata).
- Divulgar quais são os ganhos que as empresas podem ter ao comparticipar com as atividades de formação e inserção profissional para incentivar a sua participação ativa nas questões ligadas a formação profissional.
- Criar fóruns de dialogo entre os atores da formação e inserção profissional.
- Melhorar a confiança institucional e dialogo entre os atores da formação e inserção profissional (workshops)
- Consciencializar as empresas a assumirem o seu papel de responsabilidade Social.
- Coordenação entre os vários atores da formação profissional e ação social (trabalha com todos os grupos vulneráveis incluindo as pessoas deficientes).
- Replicar a ideia do clube de empresas que tem a participação activa das empresas na formação do beneficiário e prontificam-se a contratar o beneficiário.



**Grupo 4.** – Tinha como tema o **Auto Emprego como iniciativa duradora de inserção económica dos grupos vulneráveis** e como resultado, metodologias de identificação e acompanhamento de possíveis empreendedores

**Quais são os pré-requisitos para identificar os micro empreendedores ?**

- Motivação e sensibilização dos jovens e formadores;
- Conhecer bem os beneficiários;
- Formação humana.

**Quais etapas e dispositivos eficazes de acompanhamento ?**

- Acompanhamento personalizado de acordo com a área e necessidades pessoais (porque o nível de percepção de cada um é diferente);
- Criar intercâmbios.

Os pontos seguintes foram os pontos relevantes observados durante o Seminário na interacção com a plateia, outras informações também importantes constam nas apresentações impressas que foram distribuídas durante o evento :

1. Que o perfil do AOP no Brasil é semelhante ao perfil do AOP de Moçambique, a diferença e que no Brasil o AOP dispõe de um computador e internet para inserção de dados dos beneficiários e melhor controle do processo;
2. Que o governo moçambicano não dispõe de instrumentos que possa identificar com segurança o grau de pobreza sugere-se, utilizar o ministério do conselho da mulher para este fim, utilizando, se possível a metodologia da ESSOR de visita ao terreno;
3. Não há iniciativa de empresas para apoiar a Formação Profissional, excepto a experiência do que acontece no centro de Electrotecnia;
4. No Brasil os alunos beneficiários não fazem estágio, por restrição da legislação e sim vivência. Após a vivência a empresa dá uma declaração para o aluno, o beneficiário é acompanhado de seis em seis meses onde se mede renda inicial e a renda final, a fim de verificar o crescimento da renda no período.
5. Verificar a melhor forma de criar um programa de formação de formadores;
6. Implementar políticas públicas de que viabilize o acesso de pessoas Portadores de Necessidades Especiais – PNE nos programas de formação profissional;
7. Melhorar a formação dos formadores para lidar com a diversidade dos grupos vulneráveis;
8. O governo deve buscar formas que incentive as empresas na absorção de estagiários;
9. Buscar maior sinergia entre governo, empresas, ONG, CFP, OSC e Comunidade na busca pela inserção de jovens no mercado de trabalho;
10. Buscar a participação das empresas na formalização dos currículos/conteúdos dos cursos, por meio de criação de Comitês técnicos setoriais;
11. Buscar o apoio de instituições de micro-financias com o objectivo de apoiar o auto-emprego;
12. Utilizar o centro de Electrotecnia como modelo para melhorar a infra-estrutura e a operacionalização dos demais centros em Beira e Maputo;
13. Replicar o modelo de ninho de empresas de Beira em Maputo;
14. Só promover o auto-emprego para beneficiários com potencial e que estejam motivados, a avaliação tem que ser criteriosa e o acompanhamento deve ser personalizada e de forma intensiva, principalmente nos 3 primeiros meses.

### 3.2.2 Reunião no ministério do trabalho 20/10/2011

Participantes: ESSOR, ADEIS, SENAI AM e PB, representantes da Embaixada do Brasil em Maputo, diretor geral do INEFP, assessora da ministra.

Houve apresentação de todos os participantes falando acerca da visão e possibilidade de cooperação entre os dois países no que tange a formação profissionalizante e inserção.

Falou-se da cooperação que já existe e a construção do centro do SENAI naquela cidade, assim como a formação de profissionais do INEFP no SENAI da Bahia.

Verificou-se a importância de se conhecer o que já existe afim de que a cooperação continue e canalizar esforços, conforme mencionou o representante da embaixada brasileira. Uma das propostas é propor ao SENAI nacional um formador para ficar 2 meses em Moçambique, visando contribuir de forma mais efetiva na formação, assim como as trocas de manuais existentes no SENAI. A unidades móvel também é uma grande necessidade naquele país.



O representante da embaixada do Brasil nos pediu de fazer de modo que a cooperação entre SENAI e governo moçambicano seja concertada com que existe já e provavelmente supervisionada pela embaixada brasileira, a ABC (Agencia Brasileira de Cooperação) com o SENAI Bahia.

## 4 Conclusão

Avaliando o todo, só podemos ressaltar a riqueza que foi esse intercâmbio que permitiu momentos únicos e construtivos para ambos os países, que a partir de então, iremos fazer uma reflexão e tomar como ponto inicial as vivências de momento de troca de ideias e conseqüentemente melhor e qualificar os trabalhos realizados pelo projeto.

O evento permitiu aos diferentes atores encontrar-se, alguns exprimiram a vontade de iniciar novas parcerias. O envolvimento dos atores no âmbito do projeto, a forte mobilização de pessoas da sociedade civil e do poder público para o seminário e as reflexões profundas sobre a metodologia do trabalho foram os principais pontos fortes identificados.

*“Esse encontro foi um Espaço privilegiado para a troca de experiências/conhecimentos que podem favor um crescimento mútuo”*

Na continuidade deste intercâmbio ESSOR quer reforçar a cooperação Sul/Sul favorecendo os encontros entre a ABC, o SENAI e o INEFP. Já foram Identificados 4 aspectos bem concretos para quais a ABC e o SENAI poderiam apoiar o INEFP :

- formação de formadores
- questões ligadas à Higiene e segurança ao trabalho
- unidades móveis e/ou os kits transportáveis
- materiais pedagógicos (manual de cursos...)

ESSOR deseja também implicar os atores públicos e privados de modo que o financiamento das formações profissionais pelo setor privado exista no contexto moçambicano. Os intercâmbios Sul/Sul e nomeadamente os encontros institucionais entre o Senai, o Senac e o INEFP constituam um elemento para fazer avançar este ponto.

O próximo Intercâmbio esta previsto na primeira quinzena de junho 2012. Visitas no terreno (Balcão de Formação e Emprego, encontros com beneficiários, Centro de formação Profissional, empresas ...) e visitas institucionais (Sistema S : Senai, Senac, Sesi, Sebrae., conselhos e comissões de trabalho e emprego, ... ) são previstas. O temas de trabalho serão o financiamento do custo de formação pelo setor privado ao Moçambique, as políticas públicas de formação e emprego, e o empreendedorismo para os mais vulneráveis.